



Educação ambiental de base comunitária no Vale do Jequitinhonha: uma articulação entre a IAP de Fals Borda e a abordagem temática freireana

Daniel Renaud - UNIRIO

Celso Sánchez – UNIRIO

Joyce Rocha - IFRJ

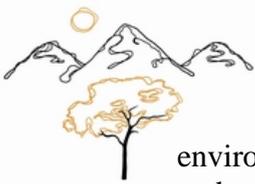
RESUMO

Este trabalho pretende apresentar uma estratégia para a contextualização de propostas de Educação Ambiental às realidades de comunidades do Vale do Jequitinhonha. O estudo é resultado de uma dissertação de mestrado (2015-2017) que considerou a construção de uma Educação Ambiental de Base Comunitária através de uma articulação entre a perspectiva da Educação Ambiental Crítica e metodologias participativas da Educação Popular. A investigação parte de elementos da Cultura local e se estabelece a partir de uma relação de horizontalidade entre o investigador-educador e as comunidades. Neste caso, entende-se que o processo deve ser conduzido pela Educação Popular, pois os conhecimentos locais em geral encontram-se fora dos ambientes formais de aprendizado e porque o processo de transmissão dos saberes deve ser controlado e acompanhado pelos detentores dos conhecimentos locais. A proposta empregou a Investigação Ação Participante (IAP) defendida pelo sociólogo colombiano Orlando Fals Borda de forma articulada à metodologia de Abordagem Temática Freireana para aproximar as discussões e práticas da Educação Ambiental às realidades e às demandas das comunidades investigadas. A pesquisa considerou um estudo do meio, um levantamento bibliográfico acerca das condições socioambientais da região, bem como conversas com moradores, para entrar em contato com a realidade local e, a partir daí, pensar uma ação atenta as especificidades locais. O contato com as comunidades se deu entre Janeiro de 2015 e Outubro de 2016 e envolveu 45 moradores, sendo 26 mulheres e 19 homens, distribuídos por três comunidades. Por meio deste contato com as comunidades foi possível perceber demandas e situações que a partir de uma reflexão deram origem a quatro categorias de temas-geradores: Água-Clima; Agricultura-Alimentação; Biodiversidade-Ecologia; Infância-Juventude. O estudo ressalta a importância do diálogo entre diferentes saberes e comprova o potencial de uma articulação entre a Educação Ambiental Crítica e a Educação Popular para pensar uma Educação Ambiental de Base Comunitária, contextualizada às realidades locais.

Palavras-Chave: Educação Ambiental de Base Comunitária; Investigação Ação Participante; Abordagem Temática Freireana.

ABSTRACT

This paper intends to present a strategy for the contextualization of Environmental Education proposals to the communities' realities of the Jequitinhonha Valley. The study is the result of a master's thesis (2015-2017) that considered the construction of a community-based environmental education through an articulation between the perspective of Critical Environmental Education and participatory methodologies of Popular Education. The research starts from elements of local culture and is established based on a horizontal relationship between the researcher-educator and the communities. In this case it is understood that the process must be conducted by Popular Education, because local knowledge in general are outside the formal learning



environments and because the process of knowledge transmission must be controlled and monitored by the holders of local knowledge. The proposal used the Participatory Action Research (IAP) defended by the Colombian sociologist Orlando Fals Borda in articulated way to the methodology of the Freirean Thematic Approach to approach the discussions and practices of Environmental Education to the realities and the demands of the researched communities. The research considered a study of the environment, a bibliographical survey about the socio-environmental conditions of the region, as well as conversations with residents, to get in touch with the local reality and, from there, to think an action attentive to local specificities. The contact with the communities took place between January 2015 and October 2016 and involved 45 residents, 26 women and 19 men, distributed in three communities. Through this contact with the communities it was possible to perceive the demands and situations that from a reflection gave rise to four categories of generating themes: Water-Climate; Agriculture-Food; Biodiversity-Ecology; Childhood-Youth. The study emphasizes the importance of dialogue between different knowledge and proves the potential of an articulation between Critical Environmental Education and Popular Education in order to think about Community-based Environmental Education, contextualized to local realities.

Key-words: Community-based Environmental Education; Participatory Action Research; Freirean Thematic Approach

INTRODUÇÃO

O Vale do Rio Jequitinhonha, ou simplesmente Vale do Jequitinhonha, compreende um território situado no nordeste do Estado de Minas Gerais que recebe este nome por conta do rio de mesmo nome, que nasce na Serra do Espinhaço e deságua no sul da Bahia. Trata-se de uma região reconhecida por seus contrastes: de um lado os estigmas da fome, seca e miséria, e do outro as riquezas naturais e culturais, bem como uma história marcada pelo isolamento, ciclos migratórios e descaso do poder público.

O Vale se localiza numa região de clima semi-árido, em uma área de transição entre Biomas e abriga uma rica biodiversidade¹, compreendendo espécies do Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. Além disso, encontra-se neste território uma grande riqueza cultural formada a partir do sincretismo de povos indígenas, africanos e europeus que se fundiram em uma cultura híbrida que, ao longo do tempo, foi se adaptando às especificidades ambientais da região, descobrindo os segredos das chapadas, dos sertões e das veredas, e assim aprenderam a lidar com as secas e passaram a viver de acordo com os ciclos da natureza. Em virtude de um contato prolongado com o meio natural, as culturas das comunidades locais absorveram elementos da Biodiversidade que as cercam, retratando a natureza local nas lendas, rezas, músicas, brincadeiras, saberes, entre outras manifestações, constituindo-se, portanto, numa importante fonte de informações sobre a natureza e o território. Embora as culturas locais apresentem um vasto repertório de saberes sobre a natureza e o território, tais saberes dos cotidianos das comunidades, que fazem parte do patrimônio imaterial destas populações, muitas vezes são ignorados/excluídos dos debates promovidos no ambiente escolar, bem como das decisões políticas que afetam a realidade local.

¹ Sobre o conceito de Biodiversidade abrange a diversidade genética, a diversidade de espécies e a diversidade de ecossistemas. Ver em: <www.wwf.org.br/natureza_ambientais/biodiversidade/>



O Estado de Minas Gerais é conhecido por concentrar uma enorme riqueza mineral e a região do Jequitinhonha não se trata de uma exceção. A ocupação desta área pelo projeto colonizador se encontra diretamente relacionada à descoberta de ouro e pedras preciosas. Tal descoberta iniciou um processo de exploração intensiva de seres humanos e da natureza. O ouro e as pedras preciosas foram responsáveis pela atração de um grande contingente populacional para a região, incluindo aventureiros livres e escravos africanos que serviram de mão de obra na extração das riquezas das terras antes habitadas por indígenas. As riquezas do Vale do Jequitinhonha foram saqueadas pelo processo colonizador contribuindo para o enriquecimento dos Estados-Nações europeus e para a construção, desde o princípio de sua ocupação, de um imaginário de pobreza em uma região de tantas riquezas.

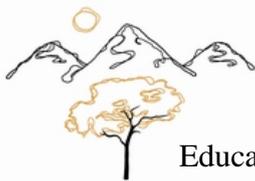
Com o declínio das atividades mineradoras a região se tornou palco de uma série de “programas de desenvolvimento” destinados a promover a economia local a partir de incentivos governamentais a determinadas atividades. Sobre os ciclos de desenvolvimento do Vale é possível destacar como exemplos a pecuária, a cafeicultura e, mais recentemente, a eucaliptocultura, além disso, alguns trabalhos (RIBEIRO, 1986; ZHOURI & OLIVEIRA, 2005; GUERRERO, 2009; CAMARGO, 2014, 2017) ressaltam que tais atividades promoveram inúmeros impactos socioambientais na região, como erosões, empobrecimento de solos, desmatamento, criação de desertos verdes, assoreamento de corpos hídricos, introdução de espécies exóticas etc.

Diante desta realidade, consideramos urgente o desenvolvimento de ações voltadas a promover a recuperação ambiental desta região, que por se localizar em uma área do semi-árido torna-se ainda mais vulnerável diante dos desequilíbrios ambientais que assolam este território. Para garantir a eficiência de possíveis ações de recuperação ambiental, estimulando o engajamento das comunidades na resolução dos problemas socioambientais da região, entendemos como imprescindível o desenvolvimento de propostas críticas de Educação Ambiental, atentas as especificidades locais. Para tanto, consideramos o potencial contextualizador de metodologias provenientes do campo da Educação Popular para pensar uma Educação Ambiental de Base Comunitária construída a partir da cultura popular e do que Freire (2014) entendia como os saberes prévios dos educandos, que são conhecimentos presentes nos cotidianos das comunidades, entendidos neste caso como os saberes locais e as memórias bioculturais (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015).

Neste sentido entende-se que o processo deve ser conduzido pela Educação Popular, pois os conhecimentos locais em geral encontram-se fora dos ambientes formais de aprendizado e porque o processo de transmissão dos saberes deve ser controlado e acompanhado pelos detentores dos conhecimentos locais. Para o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, a crise ambiental pode obrigar a Ciência a dialogar com saberes *outros* “A preocupação com a preservação da biodiversidade pode levar a uma ecologia entre o saber científico e o saber camponês ou indígena.” (SANTOS, 2010, p. 546)

Portanto o objetivo deste estudo consistiu em pensar a elaboração de propostas críticas de Educação Ambiental contextualizadas às realidades e demandas de comunidades do Vale do Jequitinhonha², empregando uma combinação da perspectiva de Investigação Ação Participante (IAP) de Orlando Fals Borda com a metodologia de Abordagem Temática Freireana, para pensar uma aproximação entre as discussões da Educação Ambiental e a realidade local. Deste modo foi possível produzir ações de

² Este trabalho apresenta alguns resultados da dissertação “Lendas, Rezas e Garrafadas: Educação Ambiental de Base Comunitária e os Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha” (2017)



Educação Ambiental partindo do diálogo entre o saber popular e o saber científico, rumo à uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010)

METODOLOGIA

Para pensar o processo de contextualização da Educação Ambiental à realidade das comunidades do Vale do Jequitinhonha consideramos uma aproximação entre à perspectiva da Educação Ambiental Crítica (GUIMARÃES, 2004; LOUREIRO, 2004; RENAUD & SÁNCHEZ, 2015) com a Educação Popular (BRANDÃO, 2006; FREIRE, 2014; ORTIZ & BORJAS, 2008; CAMARGO, 2014, 2017), representada pelo trabalho de Paulo Freire, sobretudo através da metodologia de Temas Geradores articulada à perspectiva de Investigação Ação Participante (IAP) defendida pelo sociólogo colombiano Orlando Fals Borda (CAMARGO, 2014, 2017; RENAUD & SÁNCHEZ, 2015).

O estudo foi pensado a partir de uma (I) nvestigação inicial que revelou situações e demandas que serviram de base para a construção de propostas de (A) ção que envolvem a (P) articipação comunitária na reflexão acerca das condições socioambientais da região, bem como na busca pela resolução dos problemas vivenciados pelas mesmas. Partindo desta lógica, reconhecemos grandes conexões entre a perspectiva proposta por Fals Borda e à metodologia de Temas Geradores de Paulo Freire. A abordagem temática freireana, como ficou conhecida, foi descrita por Freire em *Pedagogia do Oprimido* (2014), posteriormente sistematizada por Demétrio Delizoicov (1982), que pensou à incorporação desta metodologia problematizadora ao Ensino de Ciências, e posteriormente, foi pensada sua adaptação à Educação Ambiental, sobretudo através de trabalhos como Saito, Figueiredo e Vargas (2014) e Torres, Ferrari e Maestrelli (2014).

A abordagem temática freireana, conforme sistematizada por Demétrio Delizoicov (1982) consiste em cinco etapas: 1) Investigação Preliminar/Conhecendo a comunidade; 2) Análise das Situações e Escolha das Codificações; 3) Diálogos Descodificadores; 4) Redução Temática; 5) Sala de Aula (Círculos de Cultura).

Durante a Investigação Preliminar foi realizado um estudo do meio e uma busca pelas Situações-Limites (FREIRE, 2014) vivenciadas no dia-a-dia das comunidades. Para o estudo do meio foi realizada uma investigação sobre as paisagens culturais (COSTA & GASTAL, 2010) da região e, partindo de um estudo das paisagens, foram realizadas conversas com os moradores, observação participante, bem como foi realizada uma busca na literatura sobre as condições socioambientais da região, que permitiu evidenciar algumas Situações-Limites presentes na realidade local.

Com base nas situações reveladas pela Investigação Preliminar foi realizada uma análise das situações, separando-as em temas e pensando o processo de codificação das mesmas, ou seja, escolhendo uma linguagem³ para representar a situação para a comunidade de forma codificada a fim de perceber se a mesma é capaz de descodificar a informação e estabelecer uma conexão entre a mensagem codificada e sua realidade. Durante a etapa dos Diálogos Descodificadores o pesquisador-educador deve observar e registrar a recepção/reação das comunidades aos códigos e a capacidade de descodificar os mesmos.

A etapa de Redução temática compreende um esforço interdisciplinar a fim de buscar as conexões possíveis entre a realidade local, a discussão socioambiental

³ Como exemplos de linguagens possíveis para pensar processos de codificação, destaco a produção audiovisual, desenhos, fotografias, mapas/cartografia social, slides, reportagens, charges, enquetes, músicas etc.



levantada pelas situações evidenciadas na Investigação Preliminar e conhecimentos específicos, como os saberes científicos/acadêmicos. Por fim, a partir das conexões observadas no diálogo entre o saber popular do cotidiano das comunidades, os saberes científicos-acadêmicos e as discussões socioambientais, foi possível obter temas geradores, capazes de conduzir ou, aproveitando as palavras de Paulo Freire, “sulear” as discussões da proposta educativa. Em uma etapa final, os temas geradores foram apresentados aos educandos, que realizaram um debate sobre as temáticas, mediado pelo pesquisador-educador que atuou apenas no sentido de manter o foco dos debates e auxiliar na percepção das pontes que separam as discussões ambientais da realidade das comunidades.

O estudo foi conduzido na região do Médio-Alto Jequitinhonha, no município de Chapada do Norte (MG) com as comunidades de Cachoeira do Norte, Santa Rita do Araçuaí e São Sebastião da Boa Vista. Foram realizadas quatro idas ao campo⁴, a primeira em Fevereiro/Março de 2015 onde foi realizado o procedimento de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentando aos moradores os objetivos da pesquisa, explicando o modo como a mesma seria realizada, comentando as possíveis consequências/desdobramentos do estudo e ressaltando que os participantes têm o direito de se recusar a fornecer as informações solicitadas, podem se negar a participar da pesquisa, bem como podem deixar o estudo em qualquer momento sem qualquer tipo de prejuízo.

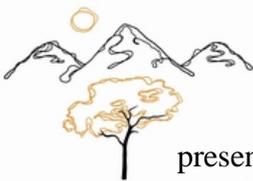
Na sequência, foi realizado outro campo no período de Julho/Agosto de 2015 para realizar a Investigação Preliminar, incluindo o Estudo do Meio e conversas com os moradores para revelar as situações-limites presentes nos cotidianos das comunidades, bem como possibilitando a realização de um estudo das paisagens, que focou nas paisagens culturais, ou seja, nos elementos do ambiente que sofreram a modificação/interferência das culturas locais. Neste campo teve início o processo de codificação das situações evidenciadas, com a produção de fotografias, desenhos, registros audiovisuais, mapas etc.

De Dezembro de 2015 a Janeiro de 2016 foi realizado um contato para efetivar os diálogos descodificadores, uma atividade de Ação, pensada a partir da Investigação Preliminar, que assumiu os formatos de Palestras e Oficinas, destinadas às comunidades (incluindo crianças, jovens e mestres dos saberes locais) e para professores das escolas estaduais dos distritos.

Por fim, de Setembro de 2016 a Outubro de 2016 foi realizado o último campo, onde foram desenvolvidas Oficinas de Educação Ambiental de Base Comunitária para os professores e para moradores das comunidades e que teve por objetivo promover debates acerca dos temas geradores, problematizando as situações e os conflitos socioambientais vivenciados pelas comunidades. As discussões acerca das situações reveladas a partir da Investigação Preliminar foram concebidas a partir de um diálogo entre o Saber Popular, representado pelas falas dos moradores das comunidades, e o Saber Científico, representado por estudos acadêmicos, de modo a produzir uma Ecologia de Saberes (SANTOS, 2010). A partir de trechos de falas significativas⁵ dos mestres dos saberes locais e de um levantamento bibliográfico acerca das temáticas

⁴ É importante destacar que o contato da equipe de pesquisa com as comunidades se iniciou em 2012, inicialmente por meio de um Projeto Social e posteriormente através da pesquisa de monografia “Contos, Bênçãos e Mezinhas: Educação Ambiental Popular como Ferramenta de Proteção dos Saberes Locais” (2014).

⁵ Falas mais representativas que englobam significados presentes em boa parte das narrativas dos mestres dos saberes. Tais narrativas foram apresentadas e discutidas com as comunidades durante as Oficinas de Educação Ambiental de Base Comunitária.



presentes nas narrativas dos sujeitos da pesquisa, foi possível elaborar uma tabela que permitiu evidenciar as categorias de temas geradores, trechos de falas significativas de sujeitos da pesquisa, bem como possibilidades de discussões para a educação ambiental.

As atividades foram realizadas em centros sociais e nas escolas e estaduais dos distritos. As ações foram marcadas conforme a disponibilidade dos moradores/professores e a divulgação das atividades foi realizada pelas próprias comunidades.

A seleção dos informantes focou em moradores identificados como mestres dos saberes locais, ou seja, detentores de conhecimentos sobre a cultura popular, a história local e a biodiversidade da região. A identificação dos sujeitos da pesquisa se baseou no reconhecimento social dos mesmos, onde as comunidades indicaram os moradores-chave para a pesquisa entendidos como guardiões de tradições e memórias. Os sujeitos da pesquisa revelaram narrativas orais de memórias que refletem as relações desempenhadas entre a cultura e a natureza sendo, portanto, memórias bioculturais (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 45 moradores participaram diretamente da pesquisa como sujeitos-informantes/pesquisadores locais, sendo 26 mulheres e 19 homens distribuídos por três comunidades, com idades variando de 27 a 88 anos. Os informantes foram apontados como detentores de conhecimentos sobre a Biodiversidade, a Cultura e História da região, sendo reconhecidos como guardiões de tradições e memórias das comunidades. Foi possível notar que tais saberes se encontram predominantemente vinculados à categorias populares como: *benzedeiras* e *rezadores*; *erveiros*, *raizeiros* e *mezinheiros*; *conhecedores de histórias e lendas*. Por meio deste contato com as comunidades foi possível perceber demandas e situações que a partir de uma reflexão deram origem a quatro categorias⁶ de temas-geradores: Água-Clima; Agricultura-Alimentação; Biodiversidade-Ecologia; Infância-Juventude. Para cada categoria foram recolhidas narrativas dos moradores das comunidades que foram analisadas em busca de situações problemáticas vivenciadas nos cotidianos da população local. A partir da análise das narrativas, foi realizado o reconhecimento das principais temáticas presentes nas situações-limite reveladas pelas falas dos habitantes dos distritos. Após o reconhecimento das temáticas e das principais problemáticas socioambientais vivenciadas pela população local foi realizado um levantamento bibliográfico de estudos acadêmicos que comentassem as temáticas e questões apresentadas pelas comunidades, corroborando ou contradizendo a opinião popular. Por meio de um diálogo entre o saber científico e o popular tornou-se possível pensar a realidade local e as demandas da comunidade desvendando as conexões e os distanciamentos entre os saberes.

A categoria água-clima revelou detalhes sobre as relações das comunidades com os ciclos hídricos locais, sobre as memórias de chuvas e secas, os sinais da natureza que indicam se o tempo está para mudar, além de informações sobre como as comunidades produzem soluções criativas para economizar o precioso recurso, estratégias de irrigação de hortas e plantações além de captar água da chuva.

⁶ Optamos por manter categorias de temas geradores com duas palavras-chaves porque durante a etapa dos diálogos descodificadores as comunidades identificaram as temáticas desta maneira, agrupando elementos relacionados a temas como água e clima em uma mesma categoria, do mesmo modo com agricultura-alimentação, biodiversidade-ecologia, infância-juventude, por outro lado apresentaram dificuldade em compreender tais elementos de forma isolada.



O estudo do meio desenvolvido nas proximidades de corpos hídricos da região, tais como córregos, rios, cacimbas, poços e barragens, demonstrou sinais da interferência humana nas paisagens da região. Foi possível perceber a interrupção do fluxo de córregos pela construção de barragens particulares, a morte de córregos pelo desmatamento das nascentes, a formação de poças que contribuem para a proliferação de mosquitos, a construção de pontes e pinguelas sobre corpos d'água etc.

Os diálogos com as comunidades sobre o tema Água-Clima revelaram que os moradores entendem que a escassez hídrica vem se agravando com o tempo. Os informantes associaram tais modificações nos ciclos hídricos da região ao desmatamento, em especial das nascentes e matas ciliares, bem como a construção de barragens que modificaram o curso de rios e córregos da região, além de fatores externos como as mudanças climáticas globais.

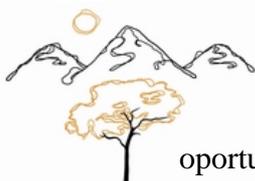
A categoria agricultura-alimentação evidenciou as transformações vivenciadas nas comunidades através da modernização da agricultura, com a substituição das variedades nativas e crioulas por espécies exóticas, a chegada das sementes transgênicas e geneticamente modificadas, uso de agrotóxicos etc. Por outro lado também foi possível discutir algumas das práticas agrícolas ancestrais utilizadas pelas comunidades, incluindo receitas de adubos, técnicas de podas, dicas sobre o plantio de determinadas espécies entre outras informações úteis para

O estudo do meio desenvolvido em torno de hortas e plantações permitiu perceber como as comunidades vem lidando com a agricultura em tempos recentes. A partir desta constatação a comunidade foi questionada com relação as modificações vivenciadas ao longo da história local, demonstrando a consciência de que a soberania alimentar das comunidades e a dependência de produtos vindos de fora (muitas vezes industrializados) foi alterada pelas novas dinâmicas vivenciadas a partir da modernização da região.

A categoria biodiversidade-ecologia permitiu entrar em contato direto com a memória biocultural das comunidades revelando detalhes da história ambiental da região, como as transformações nas paisagens e perda da biodiversidade nativa por conta do desmatamento, queimadas e pela imposição dos ciclos de desenvolvimento regionais que promoveram a substituição da vegetação nativa por espécies de interesse econômico.

O estudo do meio foi realizado sobre as paisagens de entorno das comunidades e revelou grandes interferências antrópicas no território. A presença de espécies exóticas como o eucalipto e a braquiária são sinais da influencia humana nas paisagens que apresentam conseqüências ambientais que afetam diretamente a qualidade de vida das comunidades. O plantio de eucalipto e braquiária em regiões próximas às nascentes, bem como a substituição da vegetação nativa por pastagens e florestas plantadas, representam fatores de risco ambiental, sobretudo em condições de seca, podendo interferir não apenas na biodiversidade nativa, mas também ocasionando impactos nos corpos hídricos da região.

A categoria infância-juventude apontou para as mudanças nos comportamentos de crianças e jovens das comunidades e, principalmente, uma modificação nas relações desempenhadas entre tais grupos e o meio natural. De um modo geral, nos tempos antigos as crianças trabalhavam, servindo de mão de obra nas fazendas, engenhos e nas casas, vivenciando assim uma estreita relação com a terra. Com a modernização, a chegada de novas tecnologias impregnou a vida das novas gerações, que passaram a viver entre o mundo real e o virtual, de modo que é possível verificar uma diminuição do contato com a natureza entre as novas gerações que muitas vezes não tiveram a



oportunidade de nadar nos rios e córregos da região, brincar no mato, buscar frutas nativas etc.

O estudo do meio conduzido no interior das comunidades evidenciou que muito embora as crianças tenham o costume de brincar nas ruas e circular de forma relativamente livre pelo entorno das comunidades, o acesso a novas tecnologias como televisão, computador, smartphones e vídeo-games afeta as interações das crianças não apenas com a sociedade, mas também com a natureza. Além disso, muitos pais costumam advertir os filhos para que evitem brincar no mato, seja por medo de acidentes ou para evitar que os pequenos se sujem muito. Ademais, é importante destacar que as novas gerações não tiveram a oportunidade de conhecer determinados ambientes em condições equilibradas, como é o caso dos córregos que deixaram de existir com o desmatamento de nascentes.

A tabela a seguir sistematiza os Temas Geradores exemplificando a partir de falas coletadas com os sujeitos-pesquisadores do estudo e apontam-se elementos para discussões pertinentes à Educação Ambiental. É importante destacar que todas as categorias de Temas Geradores apresentaram conexões entre si, tais relações entre os temas tornam-se evidentes a partir das falas apresentadas na tabela.

<i>Temas Geradores</i>	<i>Saberes Locais</i>	<i>Possibilidades para a EA</i>
Água-clima	<p><i>“[...]Lá na Tabatinga depois que eles começou a desmatar, que plantou eucalipto e plantou braquiária pra fazer criação que secou a água toda, e antes o povo desmatava muito pra fazer carvão”</i> (sujeito 1, Cachoeira do Norte, 2016)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação dos recursos naturais e recuperação de nascentes. - Importância da preservação da vegetação nativa - Impacto da Introdução de Espécies Exóticas - Gestão dos recursos hídricos - Sensibilização com relação às queimadas.
Agricultura-alimentação	<p><i>“[...] Antes tinha água, ainda corria água no córrego, daí compensava, porque depois a seca piorou e de agora tem que pagar a água pra fazer a horta e não compensa, vale mais a pena comprar no mercado as coisas preu comer.</i> (sujeito 2, Cachoeira do Norte, 2016).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Soberania e transição alimentar. - Auto-suficiência X dependência externa - Irrigação e práticas agrícolas



<p>Biodiversidade-Ecologia</p>	<p><i>“Tem muitos animais e muitas plantas que o povo num tá mais vendo, acho que é essa seca né, os coitadinhos não conseguem sobreviver a essa seca, mas também que o povo roçou muito, rancou muita árvore de fruta que eles comia, botou fogo nas matas pra limpar pra fazer manga pra por criação, plantou eucalipto, e aí vai diminuindo...”</i> (sujeito 3, Cachoeira do Norte, 2016)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desequilíbrios ecológicos e serviços ecossistêmicos - Transformações nas paisagens - Condições de fauna e flora. - Espécies Nativas x Exóticas x Invasoras
<p>Infância-Juventude</p>	<p><i>“Lá em casa desde toda vida nós nunca teve muito tempo de brincar, que nós vivia trabalhano desde cedo. Quando dava nós fazia umas pelotinhas de barro, fazia as fornalhas no chão, brincava de cavalinho, boneca que nós fazia de sabuco, balingo de cipó, porque nem corda tinha então nós fazia balingo de cipó. Era até mais gostoso de que hoje porque as criança brincava no meio do mato, embaixo dos pés de pau, subia nos coqueiro pra apanhar coco, nadava nos córrego, que primeiro tinha bastante água...”</i> (sujeito 4, São Sebastião da Boa Vista)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O contato da criança com a natureza. - Saúde, bem estar e qualidade de vida associados ao meio ambiente equilibrado. - Biofilia

CONCLUSÕES

Este estudo corrobora as conclusões apresentadas por Renaud & Sánchez (2015), ressaltando a importância de uma articulação entre a Educação Ambiental Crítica e a Educação Popular para pensar o processo de contextualização das ações e práticas educativas ambientais. Por meio desta articulação é possível estimular o engajamento das comunidades na transformação da realidade socioambiental em que se encontram, a partir de uma proposta crítica que problematize as situações-limites vivenciadas nos cotidianos das comunidades. Ainda no sentido de reconhecer algumas das contribuições da Educação Popular para a Educação Ambiental, o estudo revelou uma grande afinidade entre a perspectiva de Investigação-Ação-Participante defendida por Orlando Fals Borda e a metodologia de Temas Geradores de Paulo Freire. Além disso, é



interessante enfatizar o potencial desta proposta teórico-metodológica para pensar o diálogo entre diferentes saberes de forma alinhada ao que Santos (2010) entende por Ecologia de Saberes, possibilitando a superação das linhas abissais e da monocultura do conhecimento e afastando o risco de Epistemicídios, assim, a Educação Ambiental pode assumir um papel de protagonismo no reconhecimento de outras epistemologias.

A pesquisa identificou a cultura popular, os saberes locais e as memórias bioculturais das comunidades como elementos importantes para pensar o processo de contextualização de ações pedagógicas de Educação Ambiental de Base Comunitária, reforçando a necessidade de ouvir as comunidades quando for pensar ações destinadas a estas ou que envolvam os territórios em que habitam. Destacamos também que este tipo de proposta de Educação Ambiental permite auxiliar no processo de preservação do Patrimônio Imaterial das comunidades ao reconhecer, valorizar e se desenvolver a partir de elementos da cultura local. A pesquisa ressalta ainda a vantagem de o pesquisador-educador promover uma parceria com as comunidades encarando os moradores como sujeitos co-autores do processo investigativo, contribuindo diretamente na obtenção de dados, realizando críticas e dando sugestões, apresentando pistas e delineando os rumos da investigação.

Por fim, a articulação entre a IAP de Fals Borda e a abordagem de temas geradores em Paulo Freire pode auxiliar o desenvolvimento de diálogos entre saberes populares e saberes científicos para pensar saberes escolares. Entendemos que a escola se torna potente quando se abre para pensar um currículo “da vida” e “do território”, configurando-se assim uma metodologia relevante para uma Educação Ambiental de Base Comunitária.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular. Editora Brasiliense. São Paulo, 2006.
- CAMARGO, Daniel Renaud. Contos, Bênzãos e Mezinhas: Educação Ambiental Popular como Estratégia de Proteção dos Saberes Locais (monografia). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- _____. Lendas, Rezas e Garrafadas: Educação Ambiental de Base Comunitária e os Saberes Locais do Vale do Jequitinhonha (dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- COSTA, Luciana & GASTAL, Susana. Paisagem Cultural: Diálogos entre o Natural e o Cultural. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Saberes e Fazeres no Turismo: Interfaces. Universidade de Caxias do Sul, 2010.
- DELIZOICOV, Demétrio. Concepção problematizadora no ensino de Ciências na Educação Formal (Dissertação de Mestrado). São Paulo: IFUSP/FEUSP. 1982.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra. 57ª Edição. 2014.
- GUERRERO, Patricia. Vale do Jequitinhonha: A Região e Seus Contrastes in: Revista Discente Expressões Geográficas, nº 05, ano V, p. 81 – 100. Florianópolis, maio de 2009.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, Philippe (org). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília. MMA, 2004.



- LEFF, Enrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. Revista Esboços nº 13. 51º Congresso Internacional de Americanistas, Simpósio de História Ambiental Americana, Santiago, Chile, 2003.

- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, Philippe (coord) Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental – Brasília, 2004.

-ORTIZ, Marielsa & BORJAS, Beatriz. La Investigación Acción Participativa: aporte de Fals Borda a La Educación Popular, Espacio Abierto, vol 17, nº 4, 2008.

- RENAUD, Daniel & SÁNCHEZ, Celso. Lembranças e Histórias de um Vale Encantado: A Educação Ambiental Popular através da metodologia Investigaçã Ação Participante (IAP) na Proteção de Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha. VIII EPEA, 2015.

- RIBEIRO, A. E. M (org) Lembranças da Terra: Histórias do Mucuri e Jequitinhonha. Cedefes. 1986.

- SAITO, Carlos Hiroo; FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; VARGAS, Icléia Albuquerque. Educação Ambiental numa abordagem freireana: fundamentos e aplicação. In: PEDRIDI, Alexandre de Gusmão & SAITO, Carlos Hiroo (orgs). Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental. Editora Vozes, Petrópolis, 2014.

- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura & MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Editora Cortez. 1ª Ed. 2010.

_____. Um Ocidente não-ocidentalista? A filosofia à venda, a douta ignorância e a aposta de Pascal. In: SANTOS, Boaventura & MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Editora Cortez. 1ª Ed. 2010.

- TOLEDO, Victor & BARRERA-BASSOLS, Narciso. A Memória Biocultural: A Importancia Ecológica das Sabedorias Tradicionais. Expressão Popular, 2015.

- TORRES, Juliana Rezende; FERRARI, Nadir; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. Educação Ambiental Crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. & TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. Cortez, 2014.

- ZHOURI, Andrea & OLIVEIRA, Raquel. Paisagens Industriais e Desterritorialização de Populações Locais: Conflitos Socioambientais em Projetos Hidrelétricos in: ZHOURI, Andrea; LASCHEFSK, Klemens; PEREIRA, Doralice. A Insustentável Leveza da Política Ambiental: Desenvolvimento e Conflitos Socioambientais. Belo Horizonte, Autêntica. 2005.

<www.wwf.org.br/natureza_ambientais/biodiversidade/> acessado dia 28 de Abril de 2017 às 14:30.